

HISTÓRIA DA SEXUALIDADE NA SOCIEDADE BRASILEIRA

HISTORY OF SEXUALITY IN BRAZILIAN SOCIETY

José Antonio da Silva ¹

RESUMO

O homem de forma natural necessita ver uma realidade sexual ao longo de sua vida, sendo que esta sofre bastante influência do contexto social, religioso e político em que se está inserida. Neste trabalho busca-se através de uma análise documental compreender a história da sexualidade na sociedade brasileira e a influência das orientações e catequização religiosa do cristianismo no processo histórico, sendo que se tem como problemática a de saber como no processo histórico brasileiro as pessoas viveram a sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Sociedade brasileira; Fé Cristã.

ABSTRACT

Man naturally needs to see a sexual reality throughout his life, which is greatly influenced by the social, religious and political context in which it operates. This paper seeks through a documentary analysis to understand the history of sexuality in Brazilian society and the influence of the orientations and religious catechization of Christianity in the historical process, having as a problem how to know in the Brazilian historical process people the sexuality.

KEYWORDS: Sexuality; Brazilian society; Christian faith.

¹ Doutorado em Direito Canônico - Pontificia Universidad Catolica Argentina Santa Maria de Los Buenos Aires, UCA. Mestrado em Direito Canônico - Pontificia Universidade Gregoriana de Roma, PUGR. Especialização em Aconselhamento Pastoral. Faculdade Batista de Minas Gerais, FBMG. Graduação em Bacharelado em Teologia. Centro Universitário Academia – UniAcademia. **Curriculo Lattes:** lattes.cnpq.br/1955889659861068

INTRODUÇÃO

O ser humano no contexto histórico e social convive com a sexualidade cotidianamente, sendo que cada sociedade se relaciona com esta realidade conforme seus princípios culturais e religiosos, pois existe uma enorme complexidade em relação a compreensão de sexualidade que passou por momentos de desafios no dia-a-dia da população em âmbito mundial.

A sociedade brasileira desde seu processo de colonização vivenciou características de imposição dos dogmas religiosos do cristianismo que os portugueses estabeleceram e pelo processo de catequização construiu orientações bastante rígidas na orientação sobre a prática da sexualidade, sendo que no decorrer do tempo esse tema tornou-se tabu e os casais foram orientados a viverem os relacionamentos sexuais como forma somente de procriar.

No período colonial os homens cristãos foram orientados a não se relacionar sexualmente com as nativas brasileiras, tendo em vista que entre elas as práticas como a poligamia era uma realidade natural e a fé cristã rejeitava tais atos e instruiu a vivência da monogamia, sendo que o governo português enviou mulheres de Portugal para ser esposa desses homens que construía o processo de colonização nas terras brasileiras.

A história da sexualidade na sociedade brasileira apresenta uma realidade que iniciou-se com bastante preconceito e regida pela fé católica sob o sistema patriarcal, onde os homens tinha a esposa como uma espécie de propriedade que deveria ser utilizada sempre para satisfazer as vontades do esposo mesmo a igreja também orientado que a prática sexual deveria ser apenas para reprodução.

A concepção de sexualidade estava durante muito tempo atrelada a necessidade do casamento conforme padrões do cristianismo, sendo que essa era uma forma de dar a mulher o prestígio no contexto

social, porém se a mulher se relacionasse antes do casamento era tida como uma perda para a sociedade, mas vale destacar que essas especificidades valiam para as estruturas familiares patriarcais cristã.

Ao longo deste trabalho busca-se por meio de uma análise documental compreender a história da sexualidade na sociedade brasileira e a influência das orientações e catequização religiosa do cristianismo no processo histórico, sendo que se tem como problemática a de saber como no processo histórico brasileiro as pessoas viveram a sexualidade.

O trabalho de pesquisa bibliográfica documental sobre a história da sexualidade na sociedade brasileira justifica-se diante da relevância que a temática sobre as práticas sexuais tem apresentado no contexto social, religioso e político na sociedade contemporânea brasileira.

O SEXO E A SEXUALIDADE NO CONTEXTO SOCIAL

Os vários fatores que têm objetivado transformações quanto o comportamento de uma grande parcela da população, diz respeito à sexualidade, sendo um tema ao quais vários pesquisadores têm estudado, no entanto, por conta da variedade de áreas do conhecimento cada pressuposto apresenta uma concepção diferente, mas fica bem claro e destacado pelos pesquisadores que podemos estar errados ao tratar sexo e sexualidade como sinônimos.

A compreensão em relação a sexo e sexualidade é percebida desde muito cedo, pois já nos primeiros anos de vida nos distinguem por sexo masculino e feminino, que representam respectivamente homem ou mulher, sendo assim esta faz referência aos órgãos sexuais e anatomia corporal já sexualidade que pode ser utilizada para se referir ao ato sexual. O sexo de acordo com o destacado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), tem características biológicas, servindo para definir os seres humanos como masculino ou feminino.

O sexo pode vir a ser identificado como uma realidade que vem sendo formado com a evolução dos seres humanos como ser animal e por meio dos órgãos genitais. Por mais que seja uma realidade que tenha uma das principais funções de identificação dos seres humanos, essa tem um surgimento por volta do século XII e etimologia latina, *secare*, que pode ser definido como corte, secção ou divisão, sendo que essa é uma ideia explicada por Platão, da qual o homem e a mulher formam uma totalidade, no entanto esses foram separados por Zeus.

Depois de laboriosa reflexão, diz Zeus: "Acho que tenho um meio de fazer com que os homens possam existir, mas parem com a intemperança, tornados mais fracos. Agora com efeito, continuou, eu os cortarei a cada um em dois, e ao mesmo tempo eles serão mais fracos e também mais úteis para nós, pelo fato de se terem tornado mais numerosos; e andarão eretos, sobre duas pernas. Se ainda pensarem em arrogância e não quiserem acomodar-se, de novo, disse ele, eu os cortarei em dois, e assim sobre uma só perna eles andarão, saltitando." [...] Por conseguinte, desde que a nossa natureza se mutilou em duas, ansiava cada um por sua própria metade e a ela se unia, e envolvendo-se com as mãos e enlaçando-se um ao outro, no ardor de se confundirem, morriam de fome e de inércia em geral, por nada quererem fazer longe um do outro. E sempre que morria uma das metades e a outra ficava, a que ficava procurava outra e com ela se enlaçava, quer se encontrasse com a metade do todo que era mulher — o que agora chamamos mulher — quer com a de um homem; e assim iam-se destruindo (PLATÃO, 1991, p. 59-60).

A forma como PLATÃO (1991) compreende o que seja o sexo é um contexto que já vem desde algum tempo, pois esse contexto vinha sendo discutido na obra "Inventando o Sexo: corpo e gênero dos Gregos a Freud" (2001) do historiador Thomas Laqueur no qual o sexo segundo o autor afirma ficou interpretado como

uma realidade única tanto para homens quanto para mulheres.

No contexto se fizermos uma análise no corpo feminino, segundo o famoso médico e filósofo grego, Cláudio Galeno, seria impossível encontrar uma única parte masculina na qual apenas tivesse mudado de posição, assim se entendia que a variação do sexo nada mais era do que uma a separação de corpos femininos e masculinos, representando as leis naturais e estruturais responsáveis pelos níveis de organização social.

O entendimento que perdurou até meados do século XVIII, compreendendo a mulher como uma espécie de homem inferior, ou seja, surgiu no contexto em que a mulher era um ser inferior por ser entendida como homem imperfeito, essa não demonstrava força e era invertida, por que seus órgãos sexuais eram invertidos para dentro.

De acordo com o posicionamento de Galeno (apud LAQUEUR, 2001, p. 41):

Pense primeiro, por favor, na [genitália externa] do homem virada para dentro, entre o reto e a bexiga. Se isto acontecesse, o escroto necessariamente tomaria o lugar do útero e os testículos ficariam para fora, dos dois lados dele. O pênis torna-se a cérvix e a vagina, o prepúcio as partes pudendas femininas, e assim por diante através das várias artérias e vasos sanguíneos.

A discussão e compreensão de sexualidade foi um contexto que veio surgir apenas no século XIX, vindo ser uma forma de representação sobre a significação do que seja sexual, sendo propícia a dar um maior enfoque no conceito de sexo na sociedade brasileira.

O processo de descobertas da sexualidade como sendo uma realidade que estava fora do contexto de sexo foi trabalho para vários pesquisadores e estudiosos, um dos primeiros a entender sexualidade como diferente do sexo foi o pensador Sigmund Freud, ele aumentou o conceito de sexualidade para campos

além do ato sexual ou de qualquer ligação com questões reprodutivas e órgãos genitais.

Segundo Freud a sexualidade é um ponto comum no dia-a-dia da sociedade desde os primeiros momentos de vida, no entanto esse era um conceito que não vinha sendo abordado por escritores em suas épocas, portanto para termos um entendimento de qualidade da sexualidade adulta devemos analisar a sexualidade infantil desse indivíduo.

[...] a investigação psicanalítica teve de ocupar-se também com a vida sexual das crianças, e isto porque as lembranças e associações emergentes durante a análise de sintomas adultos remetiam-se regularmente aos primeiros anos da infância. O que inferimos destas análises mais tarde se confirmou, ponto a ponto nas observações diretas das crianças (FREUD, 1917/ 1976, p. 363).

De acordo com Freud (1976) visando que o instinto sexual era vindo de um tempo muito antes da adolescência em um estudo feito por ele conhecido como quarta lição sobre a psicanálise ele questiona “Existe então, perguntarão, sexualidade infantil? A infância não é, ao contrário, um momento da vida marcado pela ausência do instinto sexual? a criança desde o princípio tem o instinto sexual.

De acordo com Freud realizou algumas atividades dentre essas a de destaque no momento é a vigésima conferência de 1917, neste ele traz um espécie de descrição da vida sexual dos seres humanos deixando bem claro a dificuldade de esclarecer e delimitar o que faz referência ao contexto sexual, no entanto, faz questão em dizer que tudo que está ligado com a distinção do sexo define o conceito sexual, pois para Freud afirma-se que tudo sexual é de ordem impróprio, dizendo isso ele quis fazer uma crítica aos julgamentos morais que eram frequentes na sua época, a respeito da sexualidade, e deixando aberta a

possibilidade para que a sexualidade possa se tornar um fenômeno bem conhecido e investigado.

Pois bem, senhoras e senhores, que atitude adotaremos para com essas formas incomuns de satisfação sexual? Indignação, expressão de nossa repugnância pessoal e garantia de que nós próprios não compartilhamos de semelhantes sensualidades, obviamente não proporcionarão qualquer ajuda. Na realidade, não foi para isto que fomos solicitados, porque afinal de contas, o que temos de encarar neste assunto é um campo de fenômenos como qualquer outro. [...] Pelo contrário, estamos tratando de fenômenos muito comuns e difundidos. (FREUD, 1915/1976, p. 359).

A sexualidade só passou ser um objeto de estudo e investigação e discussão analítica, por meio de contribuições da psicanálise, isso vindo a ter um aumento mais significativo quando em uma de suas afirmações Freud diz que a pulsão sexual que atua em pessoas com algum tipo de deficiência mental é normalmente igual ao de pessoas consideradas comum.

Os dias de hoje com o entendimento mais avançado pode ser notado que a vida humana e a sexualidade são contextos ligados, e que se iniciam no período da infância se prolongando até a velhice, pois o que faz com que seja mais difícil situar essa como genitalidade.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) define sexualidade como:

Um aspecto central do ser humano ao longo da vida e engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Enquanto a sexualidade pode incluir todas essas dimensões, nem todas elas são sempre vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos,

psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais (OMS, 2006).

De acordo com Werebe (1998, p. 6), o que diz respeito à relação sexual, esse assim como vários outros estudiosos dizem que o ato sexual é um contexto que vai bem mais além do encontro de dois órgãos sexuais, no entanto o que acontece é uma interação entre indivíduos, que possuem características próprias, quanto aos seus sentimentos, desejos, necessidades.

De acordo com o posicionamento de Maia (2008) mencionar-se sobre esse sexualidade como:

[...] um conceito abrangente, que inclui aspectos da genitalidade, mas não se resume a ela, isto é, diz respeito a sentimentos, emoções, prazeres, erotismo libidinal envolto nas relações interpessoais, que incluem ou não o relacionamento sexual entre indivíduos (p.68-69).

A sexualidade além dessa interação entre as pessoas pode ser entendida pela forma como essas pessoas vivem essas interações interpessoais, portanto com isso o indivíduo aprende a viver a sexualidade e passar a significar seus sentimentos e comportamentos. É por isso que a sexualidade está totalmente sofrendo influência dos processos sociais responsáveis pela organização da estrutura e a expressão do desejo.

A influência social é uma espécie de fator diferenciador, a história e a antropologia deixam claro que é desconhecida uma única forma de compreender o seu próprio corpo, seu desejos e sentimentos. Segundo Malinoswski (1970 apud WEREBE 1998, p. 15) é de conhecimento de todos que o homem tenha a suas tendências sexuais, no entanto, essas recebem sua forma e orientação de acordo com o conjunto de regras dos quais se diferenciam de uma sociedade para outra.

A HISTÓRIA DA RELIGIÃO NA SEXUALIDADE BRASILEIRA

A história da sexualidade na sociedade brasileira está fortemente contextualizada nos princípios religiosos católicos e apresenta-se de forma bastante relevante, sendo que Pedro Álvares Cabral foi muito importante no nosso país para organização do estado com base na igreja católica, pois nesse período se estabeleceu o catolicismo que se deu o nome de cristandade onde a igreja ficou fortemente ligada ao estado e religião dominou o poder social, político e cultural.

“À frente do projeto de expansão do luso-cristianismo estavam os monarcas portugueses, aos quais, desde meados do século XV, os papas haviam concedido o direito do padroado. Em virtude desse direito, a Santa Sé confiava aos reis de Portugal a missão de evangelizar as novas terras, estabelecendo nelas a instituição eclesiástica (...). Explorador e colonizador, o português considerava-se ao mesmo tempo homem de fé. Tratava-se, porém, de uma fé perpassada pelo espírito da cruzada, segundo o qual a cruz e a espada deveriam caminhar juntas na expansão do reino de Deus.” (Azzi,2001)

A religião foi muito importante nesse período onde focou muito sobre a sexualidade e a igreja tem um papel muito fundamental nesse assunto que é considerado sagrado, pois o ato sexual desde que seja dentro dos ritos da igreja como antigamente a igreja tinha o sexo só como procriação.

O “devassos no paraíso” (Ceccarelli,2007) esta é uma frase que os padre jesuítas usaram para questionar a forma como os índios viviam pelados e como fazia suas relações sexuais, sendo que os padres jesuítas viram como isso era um pecado muito grande e isso chamou a atenção dos portugueses.

A realidade da sexualidade nos nativos foi muito preocupante aos olhos de Manoel de Nóbrega

onde foi aí que ele pediu ao rei que mandasse mulheres até aquelas terras que não tinha boa reputação para fazer o matrimônio dos cristãos europeus e com isso a igreja tomou as decisões e costumes nesse assunto da sexualidade na colônia portuguesa (Vainfas,1998).

"São os Tupinambás tão luxuriosos que não há pecado de luxúria que não cometam; os quais sendo de muito pouca idade têm conta com mulheres; porque as velhas, já des estimadas dos que são homens, granjeiam estes meninos, fazendo-lhes mimos e regalos, e ensinam-lhes a fazer o que eles não sabem, e não os deixam de dia nem de noite. É este gentio tão luxurioso que poucas vezes tem respeito às irmãs e às tias, e porque este pecado é contra seus costumes, dormem com elas pelos matos e alguns com suas próprias filhas; e não se contentam com uma mulher, mas têm muitas..." (Sousa. 1971)

No contexto vivenciado pelos nativos nas terras brasileiras neste período colonial trouxe muita preocupação aos catequistas, pois os costumes e práticas desenvolvidas no cotidiano como a zoofilia, sodomia, adultério, bigamia e entre outros tornam complexa a missão catequética cristã nas terras brasileiras, portanto a igreja precisou intervir sobre essa situação.

Na doutrina da fé apresentaram-se diversos questionamentos sobre a forma como a sexualidade se manifestava com a homossexualidade, prazer sexual com ênfase nas mulheres, padres se casando e entre outras realidades contestava a compreensão cristã no território brasileiro.

"Há notícia de diversos casos envolvendo o homossexualismo no Brasil colonial. Os Cadernos do Nefando registravam em especial os casos de sodomia. E explica que o mais temido não era derramar o sêmen no chamado "vaso proibido", mas a alternativa sexual deveria ser erradicada já que promovia a destruição do

matrimônio, pregava o livre prazer, impedia a procriação". (Oliveira, 2008)

No contexto colonial brasileiro de acordo com Ronaldo Vainfas (1998) era uma coisa que não era de muita preocupação para essa classe, pois a salvação espiritual era o que menos importava, sendo que era muito poucos as mulheres brancas que fazia parte classe clerical, era de suma importância os religiosos, pecadores ou não para o desenvolvimento da colonização de outras classes, portanto é muito importante para o período as mulheres na contribuição para o aumento do povoamento da terra colonial.

"O reconhecimento e a valorização da vida sexual e matrimonial eram completamente diferentes para negros, brancos ou índios. Entre negros e índios a fecundidade era estimulada, aceitavam-se uniões não legalizadas e famílias que muitas vezes se resumiam a mulher e filhos. Entre os brancos, o casamento devia seguir o padrão das uniões legais e monogâmicas, em que se valorizavam, sobretudo a virgindade e a fidelidade das mulheres". (Del Priore, 2001).

O Brasil era dominado pelos os índios e teve uma forte mistura com negros e brancos a partir da chegada dos portugueses onde diante da diminuição das mulheres brancas para o casamento que afetava outros país, pois nesse contexto a colônia tornou-se um estado para a satisfação sexual e afetou bastante as estruturas religiosas até em Portugal.

Chegando à colônia, os portugueses logo tratavam de se relacionar com várias índias, de maneira pública, já que esse era procedimento comum dos que aqui chegavam. E, quando das horas dedicadas ao credo, pediam perdão a Deus, para no mesmo dia, atacar as índias que, seminuas e disponíveis, transitavam pelo caminho. (Oliveira, 2008)

A igreja católica desde jesuítas vem mostrando o pecado da prática do sexo sem ser abençoado pela a igreja, antigamente era mais respeitado essa prática mais dos dois últimos séculos passado para os dias atuais a realidade vem sendo bastante contrária a realidade pregada pela igreja católica, pois a sexualidade é feita para satisfazer os prazeres da carne e não para a procriação como as escrituras sagradas cristã defende.

Nos séculos XVI e XVII a colônia tinha uma forma muito diferente em relação ao sexo e podemos chamar de erótica, pois seria um sexo um ato de liberdade muito grande, mas a igreja veio com sua doutrina e sua visão e mostrou o modo errado em que viviam a sociedade e mostrou regras estabelecendo leis muito rigorosa na vida daquela população em relação a vida sexual.

As transformações sociais conduziram o estado que acabou tomando o poder sobre a igreja e o país e tornou-se um eclesial de confissão onde com isso a igreja ficou totalmente ligada ao estado, sendo que a prática de outra fé deveria está confinada em suas residências e os princípios cristão de sexualidade permaneceriam.

Os mesmos preceitos da igreja em relação a sexualidade seguiram nos dois períodos o colonial e o imperial mais a sociedade enfrentou muitos debates em relação a esse assunto onde o iluminismo trabalhou muito para um novo clima cultural, onde o Brasil tornou independente e ainda hoje segue as características do período imperial e os preceitos e ideais da igreja católica.

Houve uma divisão entre a igreja e o estado depois da Proclamação da República brasileira onde o estado passou a ser laico, ou seja, separou-se a igreja do estado, sendo que diante disso o estado deixou as igrejas liberada para exercer suas funções e a fazer suas organizações, mas a igreja não deixou de seguir suas normas e a sua moral diante disso ela conseguiu

normalizar a sexualidade mesmo colocando em prática o que ela não era de acordo.

A igreja teve sua parcela fundamental na moral sexual onde foi convencionado no concílio de trento e até hoje a igreja a segue rigorosamente seu posicionamento sobre a sexualidade tentando mostrar a importância da família e do sexo depois do casamento que é abençoado por Deus, pois a fé cristã tenta exercer um controlo em relação a sexualidade humana no contexto histórico brasileiro.

A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NO BRASIL

No contexto histórico para se tratar de questões referentes à sexualidade do povo de um país, se necessita fazer o seguimento de determinados passos, entre um desses no contexto brasileiro no Brasil e entre os brasileiros é bem destacado o caráter sensual do indivíduo, pois esse entendimento faz uma alusão ao período de civilização, no momento em que os exploradores passaram a fazer suas primeiras representações, sendo importante destacar que ficou descrito nas anotações dos exploradores tornou-se uma variação quanto sua reprodução, em momentos variados, por meio dos brasileiros.

Os diversos autores que questionam esse fator de sexualidade intensa, em decorrência do período da chegada de europeus podem estar relacionados com a situação do meio social e econômico do período, as desigualdades existentes entre as populações; senhores e escravos, a escravidão foi um dos pontos que teve significância quanto o aumento da liberdade dos códigos morais e aumentando os exageros sexuais.

No referente estudo sobre sexualidade brasileira, precisa ser destacado o encargo de cunho patriarcal que estão promovendo reflexos brutais nas relações de gênero, sendo que por mais que tenha sido percebida no contexto da família brasileira uma diminuição quanto a clássica configuração patriarcal, ainda assim esta promove muita influência no

pensamento da sociedade, a forma de como os brasileiros têm a percepção de sua vida a construção de suas histórias e que modo será adotado para atuar no contexto social.

A sexualidade pode ser relacionada, de acordo com Parker 1991, a uma sustentação de moralidade sexual, vindo a proporcionar ao homem uma completa liberdade sexual, do mesmo modo que impõem limites quanto a vida sexual das mulheres para o Parker 1991:

Esses mesmos entendimentos tanto postulam as forças potencialmente perigosas que poderiam interpelar a estrutura hierárquica, como fornecem um conjunto de canais altamente específicos (e muitas vezes bem concretos) para o controle de, virtualmente, qualquer coisa que ameace a aceitação inconsciente da ordem estabelecida.

É preciso, para que se tenha um entendimento mais aprofundado e verídico sobre sexualidade brasileira deixar de seguir os referenciais dados pelas religiões formais, e sim ter um foco voltado diretamente ao catolicismo, pois todos esses processos desde divisão de sexos, construção da dominação masculina e até mesmo fatores da virgindade são pontos reconhecidos exclusivamente pela igreja católica e com isso temos um déficit, visto que o contexto do sexo é algo um tanto quanto mais complexo.

A respeito dessa prática o contexto de legal e ilegal se organizam por meio de três ideias básicas o casamento, a monogamia e a procriação. O que somente, as atuações sexuais que se inclui dentro desse conceito são consideradas legítimas, sendo já as que se encaixa fora desses são considerados uma realidade relacionada a ilegalidade.

No contexto social, existe a única prática sexual reconhecida pela sociedade da qual é forma adotada pelos casais, tendo principal função a reprodução e com isso esse é o conceito estabelecido no momento em que esse é descumprido surge os olhares de desconfiança.

O crescimento da população urbana brasileira ficou vista a necessidade de se estudar as questões de saúde, higiene e reprodução. Assim a medicina assume a função de regulamentar a atividade sexual, sendo que após esse período passou-se a debater sobre a sexualidade de uma forma que tinha como intuito analisar, contabilizar e classificar a prática sexual, através de um olhar um pouco mais afastado somente de questões morais. De acordo com Foucault, se inicia o momento de se tratar de sexo publicamente e não apenas como legal e ilegal, no entanto tentar introduzi-lo dentro do contexto de utilidades.

Na realidade histórica a igreja ainda tentava interferir nas relações conjugais e procurava fazer com que o sexo fora do casamento fosse repellido, porém isso aconteceu em um período em que a medicina cresceu se tornando o principal instrumento de regulamentação, que estava responsável por administrar as práticas sexuais.

Ao longo do tempo o sexo tornou-se uma realidade vista como jamais havia sido pensado, dentro do seu contexto “utilitário”, sendo que este é para Parker (1991, p. 16):

[...] houve uma nova ênfase cultural na reprodução como finalidade apropriada dos encontros sexuais [...] A energia sexual canalizada nessa direção legítima era assim contrastada com a energia sexual gasta apenas na procura do prazer. [...] Sexo tornou-se sexualidade – um objeto de estudo.

No cenário deste contexto a nova realidade no qual o sexo passou a ser algo racionalizado, proporcionou-se a criação de novos critérios seguindo os conceitos de acordo com ciência, forma encontrada para classificar em normal e anormal, pois assim a sexualidade saiu de um contexto privado e assumiu seu papel nos debates da sociedade, em especial nas discussões de aborto, os direitos de minorias sexuais e

em especial os debates sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) que interessaram muito a população.

A MULHER VERSUS SEXUALIDADE NA SOCIEDADE BRASILEIRA

As pessoas no contexto social têm encarado a realidade da sexualidade de uma forma que causa inquietação e tem construído polêmicas, sendo que temas como gênero e o corpo humano diante da sexualidade são alvo de discussões sobre as dúvidas geradas neste contexto, pois as vivências diversificadas de sexualidade é um cenário que necessita ser entendido para produzir melhores resultados na convivência em sociedade.

De acordo com Louro (2008, p. 2) a compreensão sobre gênero e a vivência da sexualidade deve-se embasar que:

A construção do gênero e da sexualidade dá-se ao longo de toda a vida, continuamente, infundavelmente. Quem tem a primazia nesse processo? Que instâncias e espaços sociais têm o poder de decidir e inscrever em nossos corpos as marcas e as normas que devem ser seguidas? Qualquer resposta cabal e definitiva a tais questões será ingênua e inadequada. A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais.

Os diversos padrões impostos pela sociedade em relação à sexualidade ao longo do tempo precisam ser refletido e considerado pela sociedade, pois “É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantêm se, por certo, como instâncias importantes nesse processo constitutivo” (LOURO, 2008, p. 2), portanto a sociedade

precisa considerar que o processo cultural exerce forte influência principalmente sobre os comportamentos femininos na sociedade brasileira.

A forma contemporânea de se relacionar com a sexualidade está muito transformada, pois ao longo do tempo a sociedade brasileira impôs diversos padrões de sexualidade a serem seguidas com destaque pelas mulheres onde verdadeiros tabus, verdades e mitos apresentam-se no processo histórico brasileiro desde a chegada dos portugueses.

De acordo com Zican (2005, p. 8) o espaço vivenciado pelas mulheres caracteriza-se como repressivo, sendo que não podiam viver sua liberdade e prazeres sexuais, pois conforme o autor “Até o final do século XIX as mulheres saudáveis eram as que não tinham desejos sexuais, esperava-se da mulher o não prazer”, portanto uma realidade que reprimia as mulheres a viverem retraídas devido a realidade sexual.

No contexto acima apresentado pelo autor as mulheres eram divididas em reprodutoras e amantes, sendo que o casamento destinava-se às mulheres que apresentavam condutas conforme padrões sociais exigidos e as que destacavam-se como eróticas serviam apenas para serem amantes e eram desprezadas socialmente.

A mulher, pela sua condição desigual em relação ao homem, por muitos anos viveu sob a sua tutela, em primeira instância do pai e em segunda do marido, com sua sexualidade normatizada pelos padrões Cristãos, legitimada pela instituição do casamento e pelo cumprimento da função reprodutora (TRINDADE; FERREIRA, 2008, p. 418).

A sociedade no decorrer do tempo tem apresentado e fundamentando-se em padrões éticos, morais, comportamentais, morais e vários outros para caracterizar a mulher no contexto sexual, sendo que as mulheres eram preparadas para cuidar da família em

termos de filhos e casa cuidando especificamente do lar durante maior parte da história social brasileira.

O cenário transformou-se para as mulheres com base nas revoluções vivenciadas durante a Revolução Industrial que possibilitou a abertura para que a mulher ingressasse no mercado de trabalho e assim vinhesse a vivenciar uma maior liberdade social e conseqüentemente na sexualidade de forma progressiva.

A liberdade alcançada após a revolução industrial proporcionou a mulher a viver a sexualidade de uma forma que não se destine apenas para procriação, mas viver as relações sexuais com prazer e satisfação, sendo que gradativamente está ocorrendo uma liberdade sexual em relação aos padrões sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da sexualidade ao longo do processo histórico brasileiro passou por momentos de avanços na forma como se tratava esse tema e até mesmo de abertura para se viver a sexualidade, porém também se vivenciou momentos de rigidez extrema e até perseguição pela forma como cada indivíduo deveria viver a sexualidade e não se admitia descumprir as orientações religiosas no território brasileiro.

No processo histórico brasileiro verifica-se que durante muito tempo os homens tiveram o domínio sobre as mulheres e eram subjugadas pela sociedade e somente poderia viver sua sexualidade após o casamento, porém ao longo do tempo a mulher está ganhando espaço no âmbito social e mesmo ainda existindo muito preconceito sobre a sexualidade a sociedade contemporânea em sua maioria já concebe a sexualidade antes do casamento com certa naturalidade.

A igreja católica através da fé dos seus fiéis expandiu-se carregando a obrigatoriedade dos seus seguidores respeitarem a vivência da sexualidade no matrimônio, porém conforme esta análise bibliográfica

muitos homens e mulheres praticam a sexualidade de forma escondida para não serem repreendido, contudo desrespeitaram as orientações da religião cristã.

A mulher em relação ao período em que Portugal colonizou o Brasil está numa situação bastante aceitável na sociedade, sendo que ganhou certo espaço no mercado de trabalho, mas quando fala-se em sexualidade verifica-se que as famílias apresentam um cuidado diferenciado quando se trata da mulher, sendo uma realidade preconceituosa que existe desde a chegada dos portugueses ao Brasil.

A prática da sexualidade no contexto histórico brasileiro ainda sofre muito preconceito e rejeição quando ocorre entre pessoas do mesmo sexo, sendo que conforme a fé cristã trata-se de sodomia e não se admite tais práticas, porém existem diversos grupo inclusive dentro da fé cristã lutando para que essas práticas sejam tratadas de forma natural e respeitosa no contexto social.

Conclui-se com este trabalho de uma análise bibliográfica documental que a história da sexualidade na sociedade brasileira é fortemente influenciada pelas orientações e catequização religiosa do cristianismo no processo histórico, sendo no processo histórico brasileiro as pessoas viveram a sexualidade com restrições e sobre os olhares preconceituosos e mesmo na sociedade contemporânea ainda existem diversos tabus, preconceitos e discriminações.

REFERÊNCIAS

- AZZI, Riolando. **A cristandade colonial: mito e ideologia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001, p. 46-74.
- DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol. VII, Rio de Janeiro: Imago, 1905/1972.
- FREUD, S. **As hereditariedades e a etiologia das neuroses**. In: Edição Standard Brasileira das Obras

Completas de Sigmund Freud. Vol. III. 3ª ed. Rio de Janeiro: Imago, 1896/1994.

LAQUEUR, T. **Inventando o sexo**: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro- Posições**. v. 19, n. 2 (56), maio./ago. 2008, p 17-23.

MAIA, A. C. B. A educação sexual repressiva: padrões definidores de normalidade. In: SOUZA, C. B. G. de; RIBEIRO, P. R. M. (Org.) **Sexualidade, Diversidade e Cultura Escolares**: contribuições ibero-americanas para estudos de educação, gênero e valores. Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial; Alcalá de Henades: Universidad de Alcalá, 2008.

OLIVEIRA, Alcemar. **Os familiares e a inquisição no Brasil colonial**. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/inquisicao-brasilcolonial/inquisicao-brasil-colonial.shtml> Acesso em 17 de agosto de 2019.

OLIVEIRA, M. D.; SEI, M. B. Abuso sexual e as contribuições da psicologia no âmbito judiciário. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.41, p.4-22, jul./dez. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Sexual and Reproductive Health**. WHO, 2006. Disponível em: http://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual_health/sh_definitions/en. Acesso em: 12 agosto 2019.

PARKER, Richard G. **Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo**. 2. ed. Tradução de Maria Therezinha M. Cavallari. São Paulo: Best Seller, 1991.

PLATÃO. **Diálogos / Platão**. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

TRINDADE, Wânia Ribeiro; FERREIRA, Márcia de Assunção. Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Jul-Set; 17(3): 417-26.

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, política, educação**. Campinas: Autores Associados, 1998.

VAINFAS, Ronaldo. **Casamento, Amor e Desejo no Ocidente Cristão**. Ed. Ática, 1992.

ZIKAN, Idalina da Silva. **O Prazer Sexual Feminino na História Ocidental da Sexualidade Humana**. Universidade Cândido Mendes (Monografia), 2005, 95 f. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/3/IDALINA%20DA%20SILVA%20ZIKAN.pdf>. Acesso em: 19 Ago.2019.